

TRANSCRIÇÕES

Elementos Basilares da Organização Humana

ANTONIO RUBBO MÜLLER

Bacharel em Ciências Políticas e Sociais, S. Paulo — Bacharel em Ciências, pela Faculdade de Antropologia e Geografia, Oxford

CONTEÚDO

0. Diagramas
1. Sistemas Sociais Específicos
2. Ecúmeno — Paisagem e Panoramas
Cenários — Benfeitorias e Suplementos
3. Personagens e Agregados
4. Comportamento
Cânones
5. Perfis de Ubiquação e Personalidades
Estrutura Social
6. Comunidades Heterogêneas
7. Conjunturas
8. Conclusões
9. Indicações

0. DIAGRAMAS

Seis diagramas didáticos são exibidos nesta apresentação sumária da TEORIA DA ORGANIZAÇÃO HUMANA, sendo os três primeiros ilustrados e os três seguintes abstratos.

Os diagramas sintetizam os conceitos principais da teoria da organização humana, a saber: Sistemas Sociais Específicos; Ecúmeno — Paisagem e Panoramas — Cenários — Benfeitorias e Suplementos; Personagens e Agregados; Comportamento e Cânones; Perfis de Ubiquação e Personalidades — Estrutura Social; e, finalmente, comunidades heterogêneas. O diagrama de uma comunidade heterogênea é uma justaposição de diagramas de comunidades homogêneas e serve para sugerir a aplicação do método com-

parativo, mutatis-mutandis, no estudo das sociedades humanas e da vida social dos indivíduos.

Os diagramas aqui exibidos são partes essenciais do conjunto mínimo indispensável para oferecer uma visão do conspecto geral. A própria disposição e sequência dos diagramas facilitam a análise do todo e a comparação das partes. Esses diagramas são instrumentos esquemáticos, que servem como quadro de referência sinótico para o estudo da ORGANIZAÇÃO SOCIAL e da ORGANIZAÇÃO INDIVIDUAL.

Para melhor entendimento, convém antes examinar cada diagrama horizontalmente e, em seguida, cada sistema, verticalmente, nos diferentes diagramas, de cima para baixo e de baixo para cima. Com isso, os fatos da própria experiência individual virão à tona, devido à qualidade catalítica do gráfico. O próprio leitor poderá, utilizando-se dos diagramas vêzes repetidas, estabelecer a inteligência de inúmeros fatos de sua experiência pessoal, assim tornando-os evidentes.

O texto que acompanha os diagramas apresenta uma nova teoria da organização humana. O texto e os diagramas foram elaborados com o emprêgo de termos bem estudados que, embora tenham acepções fornecidas pelos dicionários comuns, devem ser agora empregados como termos técnicos, devido às suas conotações sociológicas e a conveniência de se fixar uma terminologia intuitiva.

1. SISTEMA SOCIAIS ESPECÍFICOS

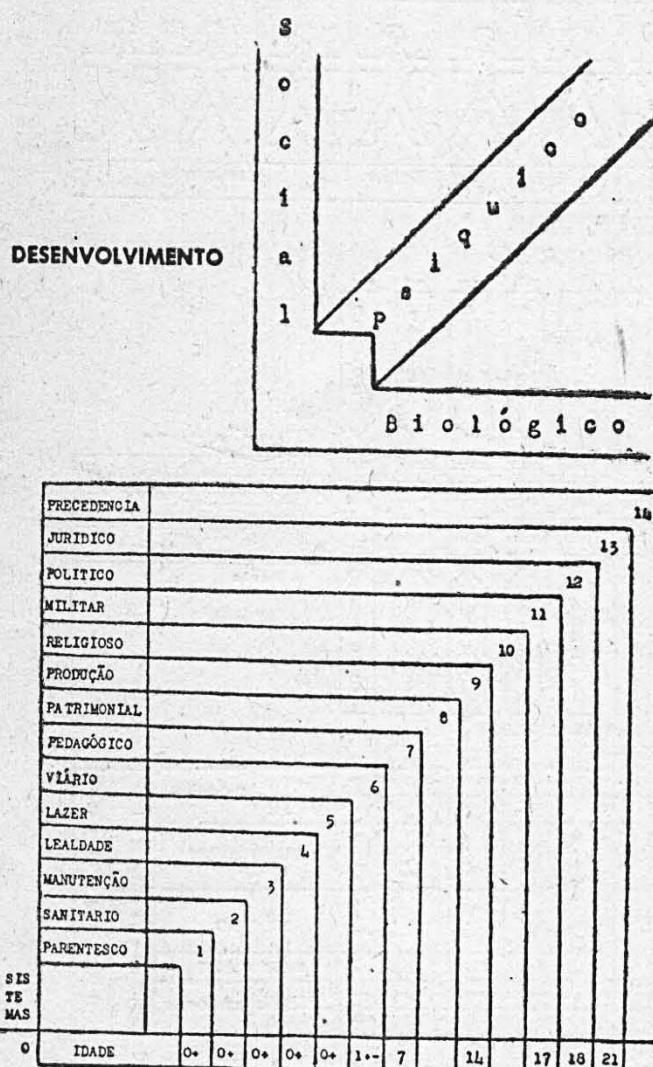
A ORGANIZAÇÃO HUMANA baseia-se na existência de catorze (14) Sistemas Sociais Específicos para-autônomos.

* Extraido de «Estudos de Antropologia Teórica e Aplicada» — N.º 5 — Junho de 1957. Escola de Sociologia e Política de São Paulo — São Paulo.

Esses catorze sistemas sociais específicos são os seguintes: **De Parentesco** (1), **Sanitário** (2), **de Manutenção** (3), **De Lealdade** (4), **De Lazer** (5), **Viário** (6), **Pedagógico** (7), **Patrimonial** (8), **de Produção** (9), **Religioso** (10), **Militar** (11), **Político** (12), **Jurídico** (13), e finalmente, de **Precedência** (14).

Os sistemas sociais específicos, dada sua natureza para-autônoma, tendem a manter-se em equilíbrio, sendo que o colapso de um pode afetar os demais e até paralizar o organismo social.

Os catorze sistemas sociais específicos facultam a manifestação e desenvolvimento das disposições essenciais à vida individual e de relação, isto é, possibilitam a sua enteléquia e favorecem a continuidade do grupo.



A presente seriação dos sistemas sociais específicos relaciona-se ao desenvolvimento biológico psíquico e social do indivíduo, desde sua emergência no sistema de parentesco até sua

emancipação gradativa nos sistemas militar, político, jurídico e de precedência.

2. ECÚMENO — PAISAGENS E PANORAMAS CENARIOS — BENFEITORIAS E SUPLEMENTOS

Os componentes de uma comunidade fixam-se em seu ECÚMENO, isto é, a parte habitável da PAISAGEM. Os sistemas sociais específicos revestem a paisagem com CENÁRIOS próprios, compostos de benfeitorias e respectivos suplementos, dispostos em contiguidade, integrando os PANORAMAS, que podem ser observados e analisados sincrônica e cronologicamente. Os cenários representam artifícios de adatação ao meio ambiente. Em condições naturais, os cenários podem apresentar-se de forma incipiente ou pouco elaborados.

Os cenários principais de cada ecúmeno comunitário, inerentes aos catorze sistemas sociais específicos, são os seguintes: **domicílios e quintais**, (1) Parentesco; nosocômios e suas instalações, (2) Sanitário; negócios e praças, (3) Manutenção; clubes e pontos, (4) Lealdade; logradouros e estágios, (5) Lazer; vias e estações, (6) Viário; escolas e bibliotecas, (7) Pedagógico; propriedades e bancos, (8) Patrimonial; oficinas e campos, (9) Produção; templos e adros, (10) Religioso; quarteis e acampamentos, (11) Militar; paços e diretórios, (12) Político; tribunais e cartórios, (13) Jurídico; e, finalmente, mansões e recantos, (14) Precedência.

Os aspectos da paisagem em geral e dos cenários em particular podem variar conforme as estações do ano, as ocorrências próprias aos sistemas sociais específicos, os acontecimentos recurrentes ou mesmo extemporâneos.

Para a eficiente análise sincrônica dos panoramas, que se sucedem no percurso de uma paisagem, o observador deve concentrar-se nesse mister e visar a linha do horizonte, para poder identificar, prontamente, em toda a extensão e profundidade do campo visual, cada cenário e, neste, cada um de seus elementos componentes.

3. PERSONAGENS E AGREGADOS

Nos CENÁRIOS é que estão surtos os PERSONAGENS E AGREGADOS.

**ELEMENTOS BASILARES
DA ORGANIZAÇÃO HUMANA**

Sistemas Sociais Específicos (PARA-AUTÔNOMOS)

| 1 Parentesco | 2 de Sanitário | 3 de Manutenção | 4 de Lealdade | 5 de Lazer | 6 Viário | 7 Pedagógico | 8 Patrimonial | 9 de Produção | 10 Religioso | 11 Militar | 12 Político | 13 Jurídico | 14 de Precedência |
|--------------|----------------|-----------------|---------------|------------|----------|--------------|---------------|---------------|--------------|------------|-------------|-------------|-------------------|
| | | | | | | | | | | | | | |

ECUMENICO CENÁRIOS

| 1 Domésticos | 2 Negócios | 3 Clubes | 4 Logradouros | 5 Vias | 6 Escolas | 7 Propriedades | 8 Oficinas | 9 Templos | 10 Quartéis | 11 Pólos | 12 Tribunais | 13 Monções |
|--------------|------------|----------|---------------|--------|-----------|----------------|------------|-----------|-------------|----------|--------------|------------|
| | | | | | | | | | | | | |

BEMFEITORIAS

| 1 Quantais | 2 Instalações | 3 Projetos | 4 Pontos | 5 Estadios | 6 Estantes | 7 Bibliotecas | 8 Bancos | 9 Campos | 10 Adres | 11 Acampamentos | 12 Diretórios | 13 Cartórios | 14 Recanios |
|------------|---------------|------------|----------|------------|------------|---------------|----------|----------|----------|-----------------|---------------|--------------|-------------|
| | | | | | | | | | | | | | |

Paisagem-Panoramás

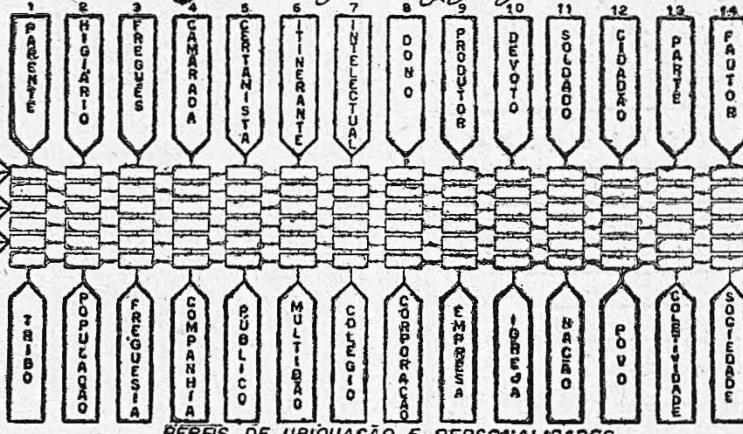
PERSONAGENS



E AGREGADOS

| | | | | | | | | | | | | | |
|-----------|------------|-----------|------------|--------------|--------------|---------------|------------|------------|-----------|------------|------------|--------------|-----------|
| | | | | | | | | | | | | | |
| 1 Parente | 2 Higiário | 3 Fregues | 4 Camarada | 5 Certamista | 6 Itinerante | 7 Intelectual | 8 Dono | 9 Produtor | 10 Devoto | 11 Soldado | 12 Cidadão | 13 Parte | 14 Fautor |
| | | | | | | | | | | | | | |
| Tribos | População | Freguesia | Companhia | Público | Multidão | Colégio | Corporação | Empresa | Igreja | Nação | Povo | Coletividade | Sociedade |

COMPOR TAMENTO
Personagens e Agregados



CÂNONES

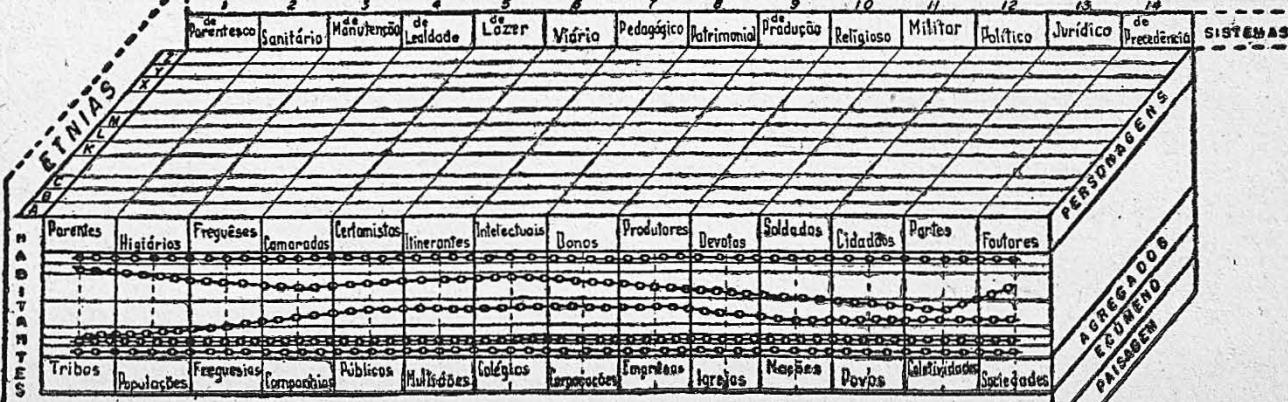
| | |
|-----------|--------------|
| 1 AGENDAS | Deveres |
| 2 PRAXES | Direitos |
| 3 CRENÇAS | Facultativas |

BRASÍLIA 1957 Janeiro 28

| | |
|---------------|----------|
| Idiomas | Jimbolos |
| Dialetos | |
| Appreciativas | Valores |
| Retificantes | Σ |
| Desprecativas | Gângães |
| | ... |
| | 9 Ponto |



COMUNIDADES HETEROGENEAS



Os personagens básicos e respectivos agregados, inerentes aos catorze sistemas sociais específicos, são os seguintes: Parente e Tribo, (1) Parentesco; Higiário * e População, (2) Sanitário; Freguês e Freguesia, (3) Manutenção; Camarada e Companhia, (4) Lealdade; Certamista e Público, (5) Lazer; Itinerante e Multidão, (6) Viário; Intelectual e Colégio, (7) Pedagógico; Dono e Corporação, (8) Patrimonial; Produtor e Empreza, (9) Produção; Devoto e Igreja, (10) Religioso; Soldado e Nação, (11) Militar; Cidadão e Povo, (12) Político; Parte e Coletividade, (13) Jurídico; e, finalmente, Fautor e Sociedade, (14), Precedência.

Cada indivíduo é um ente social polivalente, constituído pelos personagens básicos e visível na paisagem como ora um ora outro personagem incumbente, identificável pela indumentária pertinente ao agregado a que estiver vinculado momentânea ou permanentemente e pela atitude implícita na cooptação.

4. COMPORTAMENTO — CANONES

A ATITUDE do personagem incumbente revela o comportamento estabelecido e decorrente dos cânones. O comportamento dos incumbentes é sempre específico e cunhado pelos cânones dos respectivos agregados.

Os indivíduos estão sempre cumprindo agenda em cronogramas dos sistemas sociais específicos. Os cronogramas em geral existem de maneira para-consciente, sendo observados em píricamente, com precisão variável; todavia, as comunidades procuram harmonizar os cronogramas dos sistemas sociais específicos e consequentemente as agendas individuais de seus habitantes.

As agendas compõem-se de atos aprazados, atos não aprazados e atos imprevistos. O ato denota a agenda e a agenda denota o incumbente. O mesmo indivíduo pode ser visto na paisagem cumprindo várias agendas concomitantemente, sendo uma sempre essencial e as outras acessórias. As agendas são cumpridas prestadiamente ou usofrutuariamente, constituindo deveres e direitos, respectivamente. Cumprir agenda pres-

tadiamente significa trabalho; alternativamente, cumprir agenda usofrutuariamente é benefício. Os correlativos trabalho-benefício e dever-direito se correspondem e indicam fenômenos que são imperativos em cada sistema social específico.

O incumbente, no desempenho de agenda, está sempre sujeito a praxes, que podem ser facultativas ou obrigatórias. As praxes são condicionadas por crenças, derivadas ou formadoras de utopias ou ideologias.

Os incumbentes, em contacto, servem-se de universos de discurso, convencionados por meio de idiomas e dialetos, com seus símbolos, isto é: palavras, gestos, expressões faciais, meneios, intonações de voz e outros sinais significativos e se prevalecem de valores — positivos, relativos ou negativos, podendo estar habilitados a aplicar sanções — apreciativas (elogios), reticentes (tolerância), ou depreciativas (penalidades). Os incumbentes podem delegar, eventualmente, esta função a autoridades instituídas, com mandatos outorgados informalmente — autoridade intrínseca, ou formalmente — autoridade extrinseca.

5. PERFIS DE UBIQUAÇÃO E PERSONALIDADES — ESTRUTURA SOCIAL

Os atos dos personagens evocam suas responsabilidades. As responsabilidades defluem das posições dos incumbentes nas hierarquias de cada sistema social específico.

As hierarquias fixam as relações de ascendência e subordinação entre os componentes dos respectivos agregados e determinam as competências dos incumbentes, as quais são demarcadas por termos correlativos, vocativos. Cada sistema social específico tem a sua própria nomenclatura de correlativos, que é necessário determinar em cada comunidade.

As relações sociais são sempre de ascendência e subordinação: o tratamento equivalente é mera ficção, apesar da ocorrência de correlativos homógrafos. Os correlativos designam os papéis que são desempenhados pelos incumbentes.

As hierarquias dividem o espaço social em camadas. A camada superior constitue a élite, as camadas média e inferior constituem a massa e a camada subjacente constitue a ralé. Elites e massas tendem a funcionar harmônica e a ralé de cada agregado é formada pelo número

* Higiário — Termo cunhado pelo autor do presente ensaio, precariamente, para designar o indivíduo enquanto portador de higidez.

de personagens desajustados. Para a indicação das ralés, em cada sistema social específico, os designativos são os seguintes: **gentalha**, (1) Parentesco; **escória**, (2) Sanitário; **súcia**, (3) Manutenção; **velhacada**, (4) Lealdade; **gandaia**, (5) Lazer; **populacho**, (6) Viário; **malta**, (7) Pedagógico; **corja**, (8) Patrimonial; **matulagem**, (9) Produção; **gentilidade**, (10) Religioso; **caterva**, (11) Militar; **cangaço** (12) Político; **canalha**, (13) Jurídico; e, finalmente, **escumalha**, (14) Precedência.

O **Perfil de ubiquação** * é a ligação das posições do indivíduo nas hierarquias dos sistemas sociais específicos. A incidência do perfil de ubiquação se dá nas camadas do espaço social. Cada perfil de ubiquação é necessariamente **unívoco**, embora vários possam ser englobados numa só categoria. Há um perfil que é superjacente e confere soberania social efetiva, enquanto os perfis subjacentes são de **inanidade social parcial** e, em casos extremos, de **inanidade social total**. Os perfis de ubiquação devem ser determinados in loco, o que se consegue verificando como os indivíduos se colocam nas ocasiões em que é mister perfilar, como por exemplo quando devem passar por uma porta ou quando devem entrar em forma em diferentes solenidades.

A faculdade de operar o perfil de ubiquação é controlada pelas sanções, que são institucionais, isto é, inerentes aos sistemas sociais específicos; a sanção depreciativa mais forte é a que reduz o personagem à inanidade social e a mais radical é a que retira do **indivíduo** a faculdade de operar o seu perfil de ubiquação **in totum**, permanentemente, pelo exílio, reclusão ou morte.

A exposição do indivíduo a contactos sujeita-o ao pronto desempenho de papéis, provocados pelos vocativos empregados pelos **interlocutores**, presentes ou ausentes, por meios diretos ou indiretos. O indivíduo exposto está sempre sujeito a passar de um personagem a outro ou de um papel a outro, até em frações de segundo, o que o impele a adquirir a conveniente versatilidade. Para o indivíduo que não deseja expor-se há uma ficção, que consiste em fazer-se **incógnito**.

* Perfil de ubiquação — Noção concebida pelo autor do presente ensaio.

O perfil de ubiquação do indivíduo no espaço social se projeta *pari passu* ao seu desenvolvimento biológico. Essa projeção é acompanhada de ritos de passagem, integrando-o como personagem em cada agregado. A projeção do perfil se completa ao atingir o sistema de precedência, quando o indivíduo atinge também sua **emancipação cronológica**. Há um outro movimento do perfil de ubiquação e que se processa verticalmente, para efeito de **carreira**, o que repercute no sistema de precedência, cujo protocolo definirá a **representação social** do indivíduo.

A personalidade do indivíduo resulta do seu ajustamento ao respetivo perfil de ubiquação. O desenvolvimento acidentado da personalidade pode causar ao indivíduo traumatismos às vezes insuperáveis. A personalidade bem equilibrada é aquela que não sofre choques quando o incumbente tiver de passar de um a outro personagem, acionando-se automática e o **espectro latente** respectivo, ou quando tiver de assumir papéis diferentes, conforme as contingências interiores ou as solicitações exteriores. Os **gêmeos** são titulares competitivos para o mesmo perfil de ubiquação, devido sua compleição equívoca. A emergência de gêmeos apresenta-se como problema grave de primogenitura principalmente em caso de monarquia hereditária, devido à rivalidade potencial na operação de um perfil de ubiquação singular e unívoco por excelência: é como se foram xifópagos, incapazes de biografias autônomas.

O complexo de hierarquias e o conjunto dos perfis de ubiquação compõem a estrutura social de uma **comunidade**. A estrutura social plasma a **organização social** e a **organização individual**.

A estrutura social é muito estável, enquanto que os cânones são mais sujeitos a mudanças ou variações. O fato de a estrutura social ser muito estável faz com que indivíduos sucedam seus ancestrais nos perfis de ubiquação e os perfis intercalares sejam legados aos pósteros, possibilitando aos que desenvolveram **biografias autênticas** que as tornem prospectivas para os componentes das gerações sucessivas.

6. COMUNIDADES HETEROGENEAS

Na povoação da área habitável de uma paisagem, seus habitantes formam, por propinquidade, uma comunidade, que pode ser considera-

da quanto à sua enteléquia, função principal e composição étnica.

Quanto à sua enteléquia, as comunidades encontradas nas diferentes paisagens podem ser: **embrionárias** (1), **mirins** — micro-comunidades (2), **médias** (3) e **guaçús** — macro-comunidades (4). A enteléquia de cada comunidade está na dependência de recursos que lhe possibilitem atingir e manter o esplendor concebido pelas ideologias dos sistemas sociais específicos, como partes integrantes e coerentes da ideologia geral.

A função primordial de cada comunidade realça-se pela predominância de um sistema social específico sobre os demais, que é o que lhe determina o regime e lhe condiciona o equilíbrio.

As comunidades, do ponto de vista étnico, podem ser **homogêneas** e **heterogêneas**. Comunidades heterogêneas são as que se compõe de **duas ou mais etnias**. A presença de várias etnias em uma comunidade subentende a existência de secionamento nos agregados dos sistemas sociais específicos, com hierarquias próprias, variando os cânones de etnia para etnia. Nas comunidades heterogêneas, ocorrem **simbioses** e **sincetismos**, enquanto não há fusão das hierarquias institucionais, integração dos cânones étnicos e assimilação dos alotoctones por meio da multiplicação de perfis de ubiquação. Os habitantes de comunidades heterogêneas são dotados de personalidades polivalentes, com índoles complexas.

7. CONJUNTURAS

1. Hegemonia

Frequentemente, um sistema social específico predomina sobre os demais, exercendo **hegemonia** e ditando-lhe o **regime**, durante períodos variáveis. Para os excessos, no exercício dessa hegemonia, de que a história apresenta muitos casos, há mesmo termos consagrados pelo uso, embora nem sempre conscientemente correlacionados, como, por exemplo, os seguintes: **paternalismo** e (1) Parentesco; **racismo** e (2) Sanitário; **mercantilismo** e (3) Manutenção; **favoritismo** e (4) Lealdade; **promiscuidade** e (5) Lazer; **nomadismo** e (6) Viário; **academismo** e (7) Pedagógico; **capitalismo** e (8) Patrimonial; **tecnicismo** e (9) Produção; **clericalismo** e (10) Religioso; **caudilhismo** e (11) militar; **dirigismo**

e (12) Político; **tribunocracia** e (13) Jurídico; e, finalmente, **absolutismo** e (14) Precedência.

Nota — Achucando-se, nos diagramas, o sistema social específico predominante, revelase aquele que, na conjuntura, mantém hegemonia, inferindo-se o respectivo regime.

2. Tensões Sociais

Quando um sistema social específico exorbita de suas funções, **tensões sociais** tendem a ocorrer, da mesma maneira como quando as elites se excedem em opressão ou lassidão, ficando comprometidas as reciprocidades. Para as formas de supressão do apoio mútuo, há também termos correntes, embora nem sempre explicitamente correlacionados debaixo de uma vista de conjunto e que são os seguintes: **repúdio** e (1) Parentesco; **retraimento** e (2) Sanitário; **boicote** e (3) Manutenção; **hostilidade** e (4) Lealdade; **indiferença** e (5) Lazer; **obstrução** e (6) Viário; **absenteísmo** e (7) Pedagógico; **sonegação** e (8) Patrimonial; **greve** e (9) Produção; **heresia** e (10) Religioso; **opróbito** e (11) Militar; **desconfiança** e (12) Político; **revelia** e (13) Jurídico; e finalmente, **despreço** e (14) Precedência.

3. Explosão Demográfica e Ótimo Comunitário

Quando uma comunidade ultrapassa o seu esplendor, crescendo desmesuradamente, o funcionamento normal dos sistemas sociais específicos é afetado; os elementos autóctones podem necessitar de alotóctones quando o crescimento demográfico é insatisfatório para manter uma determinada estrutura social; e quando o crescimento demográfico é incontido os recursos podem não comportar uma comunidade maior, sendo necessário recorrer à imigração ou conquista.

8. CONCLUSÕES

O isolamento dos catorze sistemas sociais específicos, como foram aqui apresentados, é o resultado de pesquisas que venho realizando, estribado na hipótese de sua existência para-autônoma, vislumbrada em 1941, no decorrer do primeiro ano de ensino da Antropologia Social na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, após um ano de estágio (1939-1940) no Instituto de Antropologia Social da Faculdade de

Antropologia e Geografia da Universidade de Oxford. O enunciado dessa hipótese foi publicado pela primeira vez em 1947, na revista *Sociologia*, Volume IX, n.º 3, em artigo intitulado «Sobre Paradigma em Antropologia Social». De 1948 a 1949, de volta a Oxford, dediquei-me à elaboração da hipótese, transformando-a numa tese com dados etnográficos de duas sociedades autóctones da América do Sul: os Incas, do Perú e os Ramkokamekra, do estoque Gê.

Como está escrito no artigo citado, a hipótese mencionava, de forma explícita, os sistemas de que os cientistas sociais já cogitavam e supunha a existência de outros que era preciso determinar, sem que permanecessem resíduos, para conseguir-se uma teoria global relativa às sociedades humanas e à vida social dos indivíduos.

Entre os sistemas de que os cientistas sociais já cogitavam, constava o «sistema econômico». As experiências demonstravam, todavia, que o que se vem designando como «sistema econômico» não é um sistema social específico, e sim um conjunto formado por certos sistemas sociais específicos passíveis de tratamento monetário, isto é, sujeitos à penetração da moeda. Esta verificação é importante para terem-se na devida conta os chamados elementos intercorrentes a que se atribui fracassos de planejamento.

O isolamento dos sistemas sociais específicos que constituem a Organização Social também permitiu a elaboração da teoria da estrutura social, e consequentemente a concepção da idéia de perfil de ubiquação, relevante ao estudo da personalidade.

Hodiernamente, a vida social dos indivíduos é objeto de estudo de uma nova disciplina chamada «Psicologia Social», combinando a Psicologia com a Antropologia Social. Na teoria aqui esboçada, sua área seria melhor indicada pelo diagrama referente aos «Personagens e Agregados», combinado com o diagrama relativo ao «Perfil de Ubiquação e Personalidade — Estrutura Social»: em suma, o que aqui se convencionou chamar de «Organização Individual».

9. INDICAÇÕES

1. Vantagens

Uma das preocupações atuais da Antropologia Social é tornar-se útil ao próprio homem.

Entre as aplicações práticas destacam-se as seguintes: (1) Relações Humanas; (2) Relações Públicas; (3) Urbanismo; (4) Relações Inter-Comunitárias; (5) Política Migratória; (6) Mudança Social orientada; (7) Desenvolvimento Individual e Social; (8) Psicoterapia de Grupo, e etc.

Outra vantagem que se apresenta é na compreensão da cultura. Cultura em sua acepção de civilização é o conjunto dos cânones: (1) agendas, (2) praxes, (3) crenças, (4) símbolos; (5) valores e (6) sanções; em sua acepção de erudição, é o conjunto das disciplinas correspondentes aos cânones: (1) planejamento; (2) pragmática; (3) epistemologia; (4) semântica; (5) ética; e (6) crítica.

2. Reconhecimentos

Em comunidades embrionárias, alguns sistemas sociais específicos podem estar latentes e englobados em outros; em comunidades mirins, os sistemas podem ser nitidamente identificados; em comunidades médias, os sistemas se apresentam com mais intensidade, dificultando o seu reconhecimento ao neófito; em comunidades guaçús, a complexidade dos sistemas pode ser tal que sua disposição pode parecer caótica.

O processo de reconhecimento mais adequado para o exame dos sistemas sociais específicos, portanto, consiste na identificação dos cenários e personagens em comunidades mirins, que servirá para perceber, pelo contraste, os mesmos fenômenos em outros tipos de comunidade, o que se consegue surpreendentemente, como poderão testemunhar dezenas de alunos que, desde o segundo semestre de 1955 até o segundo semestre de 1956 se submeteram voluntariamente a essa prova, com toda a liberdade de crítica, em excursões na periferia da cidade de São Paulo, nas imediações do município e no interior do Estado. *

Os atos dos indivíduos e os cânones devem ser interpretados, para inteligência da dinâmica psico-social. Uns e outros devem ser interpretados como símbolos. Tudo que tem significação é um símbolo. É necessário determinar os atributos e verificar os que se apresentam como temas constantes, a fim de serem isolados os focos de onde emanam os princípios norteadores das ações humanas. Atos e expressões frequentemente são alegóricos, sendo necessário constatar quando uns atributos são empregados em lu-

* A mesma experimentação foi prosseguida no primeiro semestre de 1957, com alunos pós-graduados nas Secções de Sociologia e Antropologia 1) e de Economia (2), com os mesmos resultados.

gar de outros, em consequência de inibições ou conveniências, assim como descobrir os veículos utilizados para lhes dar forma, favorecendo a transposição de significados semelhantes implicados em configurações análogas.

Escola de Sociologia e Política de São Paulo
19 de maio de 1957.

NOVO MAPA DO RIO GRANDE DO SUL

Foi aprovado pelo Diretório Regional de Geografia um mapa geral do Rio Grande do Sul, organizado pela Seção de Cartografia da Editôra Globo S. A., na escala de 1:750.000. A comissão designada para revisar o mapa, constituida pelos Consultores técnicos; engenheiro Walter Haettinger, Professora Eddy Flôres Cabral, Osman Velasques Filho e Professor Hans Augusto Thofehrn, chegou às seguintes conclusões :

a) Louvar a iniciativa da Editôra Globo de elaborar um trabalho geográficos de ótimas características, cooperando assim para a maior difusão de conhecimentos geográficos sobre o Rio Grande do Sul;

b) Recomendar as retificações sugeridas no decorrer do relatório para as futuras edições;

c) Propor seja permitido, mediante consulta ao egrégio Diretório de Geografia e audiência do Sr. Diretor de Terras e Colonização, apôr a legenda «Com a colaboração da Seção de Geografia da Diretoria de Terras e Colonização da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio e aprovado pelo Diretório Regional de Geografia;

d) Reiterar a conveniência de serem as publicações geográficas ou cartográficas, submetidas à aprovação dos Diretórios de Geografia, a fim de prestigiar os bons trabalhos e melhorar o padrão das obras de cunho científico.

O parecer da Comissão Revisora mereceu a integral aprovação do Diretório Regional de Geografia.